

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO E DAS VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS PARA O FOMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cássio Lucas Silva de Lima ¹
João Paulo Oliveira do Nascimento ²
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde ³
Lionela da Silva Correa ⁴

INTRODUÇÃO

Costumamos ouvir e até mesmo em alguns momentos reproduzir a afirmação de que a educação é a arma mais poderosa do mundo e de que a partir dela podemos lutar contra os mais diversos “monstros” que possam acometer a humanidade. Porém, precisamos analisar a todo momento sobre os processos de entrega dessa educação, se todos os setores no mundo recebem incansáveis atualizações a educação e seus processos não devem se tornar obsoletos e nem formar profissionais desatualizados.

Todas as instituições possuem em seus cursos as ementas e as grades curriculares que os alunos precisam cumprir a fim de alcançar sua formação, mas até que ponto podemos afirmar que aquelas disciplinas são suficientes para formarmos educadores, elementos os quais entregam a sociedade a tal arma mais poderosa?

Freire (2003, p.47) entre suas grandes contribuições à educação diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, partindo desse princípio estariam as universidades e instituições de ensino transferindo o conhecimento através de uma forma, padronizando e formando profissionais exatamente iguais e quase que robotizados, ou criando possibilidades para que os profissionais formados em suas estruturas possam produzir e construir o conhecimento através das cargas absorvidas em sua formação?

Muitas instituições pregam que suas metodologias de ensino formam os melhores profissionais, mas cabe uma desconfiança quando observamos que os

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, cassiolucas.limaa@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, jpdeoliveira27@gmail.com;

³ Doutorando pelo Curso de XXXXXX da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, caboverde@ufam.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutoranda, Faculdade XXXXXX - UF, lionela@ufam.edu.br.

processos de ensino se perderam e enrijeceram com o tempo. Com isso, seguimos pela afirmativa de que a formação de profissionais de educação deve seguir pelo caminho da inovação, criando possibilidades para a criação e produção, como citada por Freire.

É sabido que comumente os cursos ofertam a experiência da vivência do professor em sala de aula através dos estágios parte essa importante para a formação dos futuros profissionais como afirma Madela, Schwinn Rodrigues, dos Reis Rezer (2013), porém, por ser algo obrigatório/avaliativo os alunos tendem a realizá-lo muitas vezes apenas pensando na sua aprovação e esquecendo-se de aproveitar o momento para absorver características, metodologias, vivências e pontos que possam lhes beneficiar em suas atuações.

Diante da ânsia de formar profissionais mais preparados para que possam levar uma educação mais formativa e integral, um dos passos de muitas universidades foi a implantação de programas de extensão, que são programas institucionais criados nas universidades, em sua grande maioria coordenados por professores mestres e doutores que visam oportunizar aos alunos, um ambiente de atuação onde o mesmo, ainda em formação, possa atuar como professor onde esse processo possibilitará uma formação mais completa pois, enquanto o mesmo estará aplicando seu conhecimento e exercendo sua formação, ele estará aprendendo e aperfeiçoando sua técnica e através disso tornando-se o melhor profissional que pode ser (FORPROEX, 2006, p. 21-23).

O programa de extensão em sua essência é o ambiente ideal para que os discentes possam começar a absorver a essência do educador e possam entender cada parte do processo de educar bem como entender a importância de sua função dentro da sociedade, e a partir desse sistema possam retirar as melhores experiências e observações aplicando-as em suas atuações e entregando aos alunos e a sociedade seres cada vez mais pensantes, questionadores e possa formar indivíduos críticos e transformadores dentro dos espaços em que ocupam.

Assim, o trabalho tem o objetivo de analisar a importância dos programas de extensão e das vivências educacionais para o fomento e formação de professores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica que segundo Gil (2012) trata-se da pesquisa que visa tornar o problema mais explícito

bem como constituir hipóteses objetivando aprimorar ideias e fundamentando a descoberta de intuições. A coleta de dados foi realizada em bases de dados e as produções utilizadas são artigos científicos e livros. A análise dos dados foi feita de forma descritiva e confrontadas com a literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Lopes e Costa (2016) a extensão pode ser definida como um procedimento educacional que busca desenvolver saberes culturais e científicos em paralelo com as vertentes do ensino e da pesquisa, firmando uma relação entre universidade e sociedade, nesse processo a extensão tem o poder de integrar novos conhecimentos, entre eles saberes culturais a partir da interação com os indivíduos participantes dos programas, assim como na problematização, no levantamento de dados e na reflexão acerca das demandas sociais identificadas no ambiente.

FORPROEX (2006, p. 81) explica que os programas de extensão universitária permitem a experimentação do fazer através da aplicação de suas aulas planejadas pelos próprios professores em formação, bem como o criar por meio do desenvolvimento de ideias perante barreiras que podem surgir no dia a dia e o construir através do uso da criatividade como por exemplo a aplicação de oficinas de reciclagem e reutilização de materiais, e esse processo possibilita o fomento do processo de formação profissional, através dos projetos de extensão são explanadas as dificuldades e a intenção de expor a validade do cenário, propiciando ao acadêmico um contato mais direto com o meio no qual estará inserido.

Em novembro de 1987, foi definido o conceito de extensão universitária durante o Fórum de Extensão dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Públicas — FORPROEX, como:

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e popular, terá como consequências a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade na

atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 2006, p. 21).

O programa de extensão tem esse papel de laboratório formativo, onde o aluno através de toda a função que exerce no programa se encaminha para uma construção de um profissional que possua uma autopercepção de sua função e da importância da aplicação de seus processos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um processo que requer um grande foco dos profissionais, pois estes precisam entender que suas atuações são responsáveis pela entrega de bons profissionais e cidadãos a sociedade, e o programa de extensão se apresenta como um ambiente em que o futuro profissional tem a oportunidade de desenvolver as competências necessárias enquanto profissional e de absorver todas as características de sua futura atuação.

Hirama et al. (2016) confirma que o programa de extensão oportuniza aos discentes uma formação mais completa por exigir que o mesmo vá além do conhecimento técnico, a partir de seu ingresso no programa o mesmo é colocado a realizar o planejamento de suas aulas, acompanhamento individual do desenvolvimento de suas alunas, participação em grupos de estudos onde aprofundam os conhecimentos principalmente na área de desenvolvimento dos programas, capacitação na modalidade em que irá atuar, ministração de aulas, confecção de relatórios individuais de alunos e relatórios gerais com relação a turma e afins, fomento a participação e produção por parte dos discentes em pesquisas relacionadas às ações do projeto bem como a suas atuações.

Ao executar as ações empregadas dentro dos programas de extensão, os participantes desenvolvem pontos importantes inerentes a sua formação, como pontos encontrados na pesquisa de Hirama et al. (2016) destacados pelos entrevistados onde parte desses citaram que a experiência lhes oportunizou desenvolver a capacidade de saber se portar dentro da profissão bem como a aptidão para desenvolver diversos problemas, dificuldades e afins, outra parte também destacou que a experiência de participar do programa de extensão permite a autopercepção enquanto professor e a

ciência de que a profissão tem suas oscilações de confiança, o que é perfeitamente natural.

É importante destacar que a extensão universitária vem sofrendo transformações e, a partir de debates em fóruns gera-se uma concepção da extensão universitária enquanto princípio constitucional da indissociabilidade por meio de ensino, extensão e pesquisa, como processo pluridisciplinar, formativo, cultural, científico e político que propicia uma interação inovadora entre universidade e setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.15).

Diante dos dados apresentados anteriormente e embasado na literatura obtida como apoio, percebemos que os programas de extensão têm um peso imenso para a formação de acadêmicos, estando intimamente ligada a outras vertentes como a pesquisa e o ensino, que caminham em paralelo.

A extensão tem o poder de oportunizar a atuação do indivíduo ainda dentro do ambiente universitário, lhe oportunizando a absorção de conhecimento, lhes entregando uma capacidade de autopercepção enquanto professor/educador, e percebendo sua posição e sua importância dentro do processo de ensino, assim como a medida em que se envolve com o programa e seus objetivos mais aptidões esse profissional adquire para fomentar sua atuação e formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do educador é primordial em uma sociedade, principalmente, em tempos em que a ciência e a educação têm sofrido constantes ataques através de desinformações, principalmente de cunho político como nos anos de 2020/2021.

Assim, é importante destacar que a extensão caminha em paralelo com o ensino e a pesquisa, coexistindo e fundamentando uma formação profissional mais completa, preparando o educador para atuar nos mais diversos cenários, capacitando o mesmo para a resolução dos mais obstantes problemas, dificuldades e adversidades que possa encontrar.

A extensão é um berçário, de extrema importância, em especial aos discentes de licenciatura que por vezes são deixados a margem de sua devida importância, sendo desmerecidos e desvalorizados, e esse processo pode ajudá-los a entender seu local de

importância, a se perceber enquanto formador e se conscientizar a lutar pelas melhorias para sua classe, pela formação contínua e valorização de sua atuação.

Palavras-chave: Programa, Extensão, Formação, Professor, Educador.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de ofertar os agradecimentos a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em especial a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) que por meio de projetos de extensão como o Programa de Danças, Atividades Circenses e Ginástica – Prodagin, oportunizam uma formação mais completa e de qualidade a todos os discentes que participam enquanto professores e auxiliares.

REFERÊNCIAS

- FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. **MEC/SESU, (Coleção Extensão Universitária; v.4)**, Porto Alegre - UFRGS; Brasília, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.
- GIL, A. C.. **Como classificar as pesquisas?**. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3iEP0X2>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- HIRAMA, L. K. et al. Extensão universitária e formação do professor de educação física: contribuições a partir da permanência prolongada. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.1, p.28-40, 2016.
- LOPES, E.P.; COSTA, W. N. G. **Contribuições da extensão universitária à formação docente**. Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM (Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades). São Paulo - SP, 2016. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5574_2591_ID.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.
- MADELA, A.; SCHWINN RODRIGUES, L.; DOS REIS REZER, C.. O estágio curricular obrigatório e suas implicações na formação inicial de licenciados em educação física. XVIII CONBRACE e V CONICE. Brasília - DF, 2013. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5389/2793>. Acesso em: 27 Jul. 2021